



A MONITORIA COMO PRÁTICA DE FORTALECIMENTO PEDAGÓGICO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Tábata Maria Silveira*
Andreia Andrade dos Santos*
Marcela Nolasco*

RESUMO

Introdução: A monitoria é uma categoria de ensino e aprendizado que contribui integralmente nas atividades dos alunos no âmbito do ensino superior, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática estimulando saberes múltiplos e, contribuindo assim, para a formação crítica na graduação. **Objetivo:** avaliar a contribuição da monitoria na disciplina de área básica como prática de fortalecimento pedagógico entre docente, monitor e alunos. **Método:** pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo relato de experiência fundamentada através de vivências de monitoria junto à disciplina de Citologia e Histologia realizada no período de março à julho de 2021 tendo como cenário o Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), localizado no município de São João del-Rei, Minas Gerais. Foi utilizado o método para Análise de Conteúdo apresentado por Bardin. **Resultados:** as categorias que emergiam compreendiam da análise do fortalecimento do ciclo básico da saúde, o ciclo interpessoal e a formação dialógica e participativa, a metodologia pedagógica como base para o fortalecimento educacional, o uso de sistemas de informação durante a pandemia da Covid-19 e a necessidade de se ultrapassar barreiras. **Conclusão:** este estudo mostrou que a monitoria proporciona vastos benefícios em um ciclo dinâmico envolvendo monitor, alunos e docente influenciando o fortalecimento pedagógico nos cursos de graduação em Enfermagem ao desenvolver habilidades e competências primordiais para o desenvolvimento do profissional enfermeiro.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação. Monitoria. Docência.

* Tábata Maria Silveira – Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) – tabatasilveira15@gmail.com;

* Andreia Andrade dos Santos – Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) – andrea.santos@uniptan.edu.br;

* Marcela Nolasco - Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) – marcela.nolasco@uniptan.edu.br.

ABSTRACT

Introduction: Monitoring is a teaching and learning category that contributes fully to the activities of students in higher education, strengthening the link between theory and practice by stimulating multiple knowledge and, thus contributing, to critical training in undergraduate studies. **Objective:** evaluate the contribution of monitoring in the discipline of basic area as a practice of pedagogical strengthening between teachers, monitor and students. **Methods:** descriptive, qualitative research, of the type of experience report based through monitoring experiences with the discipline of Cytology and Histology held from March to July 2021 with the President Tancredo de Almeida Neves University Center (UNIPTAN), located in the municipality of São João del-Rei, Minas Gerais. The method for Content Analysis presented by Bardin was used. **Results:** the categories that emerged comprised the analysis of the strengthening of the basic health cycle, the interpersonal cycle and dialogical and participatory training, the pedagogical methodology as a basis for educational strengthening, the use of information systems during the Covid-19 pandemic and the need to overcome barriers. **Conclusion:** this study showed that monitoring provides vast benefits in a dynamic cycle involving monitor, students and professors influencing pedagogical strengthening in undergraduate nursing courses by developing primary skills and competences for the development of the nursing professional.

Keywords: Nursing. Education. Monitoring. Teaching.

1 INTRODUÇÃO

A Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho do Conselho Nacional de Saúde (CIRHRT/CNS) por meio da Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018 recomendam que as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem, deve ter como projeto pedagógico na formação do enfermeiro generalista a integralidade entre as diversas ciências sendo listado, entre elas, as Ciências Biológicas e da Saúde que envolvem os processos bioquímicos, anatomofisiológicos, epidemiológicos e ambientais nas práticas integrativas e complementares. Dessa forma, o ciclo básico da saúde é legalizado como conteúdo essencial para o desenvolvimento da autonomia técnico-científica, identidade e valorização do profissional enfermeiro. Além disso, é definido que o egresso deverá ter formação para o exercício da docência na educação profissional técnica de nível médio na enfermagem exercendo, ainda, atividades de gestão educacional ¹.

Nessa conjuntura, a formação do profissional enfermeiro se dá de forma complexa, exigindo competências técnico-científicas que visam desenvolver um profissional para atender as necessidades individuais e coletivas. Entre tais habilidades a serem desenvolvidas pode-se citar a comunicação, tomada de decisão, liderança, gestão em saúde e a educação permanente, mediada por uma prática pedagógica pautada no diálogo que busque a resolução das

problemáticas reais vivenciadas no contexto que este profissional está inserido. Nesse sentido, o aluno é o agente principal em seu processo de formação, tendo os focos educacionais voltados para a diversificação dos cenários pedagógicos, metodologias ativas articuladas ao ensino, pesquisa e extensão e a incorporação da interdisciplinaridade de atividades complementares que contribuem neste processo ².

A monitoria caracteriza-se como um desses instrumentos pedagógicos, legalizada no Brasil desde a regulamentação da Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. No artigo 84, fica ressaltado que os discentes poderão exercer a monitoria de acordo com seu rendimento e plano de estudos, alinhando a pesquisa e extensão ³. Desta forma, o conceito de monitoria é definido atualmente como uma categoria de ensino e aprendizado que contribui integralmente nas atividades dos alunos no âmbito do ensino superior, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática, estimulando saberes múltiplos e, contribuindo assim, para a formação crítica na graduação ⁴. Partindo dessa explanação, o presente estudo possui a seguinte questão norteadora: qual a importância da monitoria na disciplina de área básica na formação do profissional enfermeiro?

Com base na relevância desse processo de aprendizado, essa pesquisa teve como objetivo geral avaliar a contribuição da monitoria na disciplina de área básica como prática de fortalecimento pedagógico entre docente, monitor e alunos; como objetivos específicos discutir a importância da monitoria enquanto atividade de ensino-aprendizagem na graduação de enfermagem, analisar a importância das atividades de monitoria para estímulo à docência e carreira acadêmica e avaliar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como facilitadores pedagógicos na prática de monitoria em tempos de pandemia de Covid-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo relato de experiência. O relato de experiência é um modelo de pesquisa qualitativa contemplada pela elaboração de trabalhos de memória em que o pesquisador através de uma dimensão pluridimensional vivenciada realiza a sistematização sobre a mesma com a capacidade de causar diversas problematizações e reflexões de conhecimento científico ⁵.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), CAAE 51469421.0.0000.9667 em que parte da metodologia constituinte do projeto geral será realizada

neste estudo através de vivências de monitoria junto à disciplina de Citologia e Histologia realizada no período de março à julho de 2021 tendo como cenário o Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), localizado no município de São João del-Rei, Minas Gerais.

Para análise e discussão, foi utilizado o método para Análise de Conteúdo apresentado por Bardin ⁶, constituído por três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação. Na primeira etapa, será organizado inicialmente as ideias do material a fim de torná-lo operacional. A exploração do material é considerada a segunda fase em que há a codificação, classificação e categorização do material. Na última fase, ocorre o tratamento dos resultados em que há o recorte e destaque das informações para análise reflexiva e crítica ⁷.

3 RESULTADOS

Em todo semestre através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) é publicado um edital com as matérias disponíveis e vagas a serem preenchidas. A escolha do monitor pela matéria de Citologia e Histologia deve-se a preferência de auxiliar os alunos nos primeiros passos da graduação visto que o processo de adequação a esse novo ciclo muitas vezes é repleto de ansiedade, medo e diversas dificuldades que envolvem, por exemplo, mudanças na rotina, adaptação ao novo ambiente e pessoas, assimilação de conteúdos novos, entre outras perspectivas. Além disso, com o contato existente com a prática proporcionada por estar alguns semestres à frente faz com que o monitor enxergue a importância de se estabelecer uma boa base para assimilar a prática clínica com maior criticidade fazendo com que se forme bons enfermeiros o que vai interferir, conseqüentemente, na qualidade da assistência prestada.

Diante do novo contexto da pandemia da Covid-19 e após aprovação no programa, as ações de monitoria implementadas se deram pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que funcionaram como agentes pedagógicos facilitadores do processo. O primeiro contato entre monitor e alunos foi a partir da apresentação realizada pelo professor responsável da disciplina em uma de suas aulas realizadas remotamente. A partir deste vínculo, utilizando do recurso do aplicativo WhatsApp, um grupo de monitoria foi formado onde todos os alunos foram adicionados. Este espaço foi de grande significado ao reforçar a ideia do diálogo, exposição de dúvidas e materiais e, ainda, organizacional, pois ali eram agendadas as

monitorias pela plataforma Zoom, que aconteciam em todas as sextas-feiras, de 16:00 às 17:00 horas ou, ainda, de acordo com as necessidades dos alunos.

Outro ponto importante a ser ressaltado é o vínculo realizado desde o primeiro contato com a líder de turma que funcionou como um elo importante para repassar as demandas e dificuldades dos alunos para o monitor e, conseqüentemente, para o professor responsável além de ser forte influência na organização e estímulo na participação dos alunos às atividades.

As monitorias realizadas de forma remota pela plataforma Zoom sempre contaram com grande participação, com alunos comprometidos e solícitos. Nelas eram realizadas aulas expositivas e dialogadas com materiais formulados pelo monitor de acordo com as matérias que os alunos estavam vivenciando semanalmente em sala de aula. Uma preocupação constante era assemelhar questões do ciclo básico vivenciados na disciplina de Citologia e Histologia com as vivências da prática clínica do enfermeiro, a fim de estimular nos alunos a visão paralela e fundamental entre teoria e prática. Os materiais elaborados além de ter tal preocupação, possuíam também exercícios para eventual revisão juntamente com os alunos. Outro fator importante era a interação, em que o espaço era utilizado para trocas constantes de experiências. Ao final, as monitorias gravadas eram disponibilizadas no e-mail e, quando possível, no grupo do WhatsApp bem como os materiais de apoio, configurando como um importante recurso visto que os alunos que, por algum motivo não puderam participar, tinham a oportunidade de assistir o material depois.

Como experiências resultantes da monitoria acadêmica para o monitor pode-se destacar a importância no crescimento humano e profissional, em um ciclo mútuo e didático. A partir do contato mais próximo com o professor responsável da disciplina foi possível ter a experiência de como os conteúdos são programados, dos recursos metodológicos utilizados pelo professor, a noção de continuidade dos conteúdos, como as habilidades dos alunos são trabalhadas e, ainda, o modo de expressão do mesmo. Essa característica se torna fundamental para o estímulo à docência e carreira acadêmica. Em contrapartida, a partir do contato com os alunos foi possível estabelecer grande vínculo ultrapassando, inclusive, os limites da monitoria. Os alunos tornaram-se grandes colegas de profissão sendo possível compartilhar experiências da graduação bem como conhecimentos adquiridos ao longo do curso, sendo também um importante elo para o estabelecimento de sentimentos de empatia, amizade, humanização e trabalho em equipe o que proporcionou a unificação profissional e rede de apoio integrada entre os alunos.

Não foi identificada nenhuma dificuldade por parte do monitor durante as atividades, porém sente-se a falta de ultrapassar barreiras para além da sala de aula pelos múltiplos

benefícios que a monitoria exerce em que sua característica transformadora poderia ser melhor trabalhada.

4 DISCUSSÕES

A partir da experiência do monitor alguns pontos puderam ser categorizados e explorados para análise: o fortalecimento do ciclo básico da saúde, o ciclo interpessoal e a formação dialógica e participativa, a metodologia pedagógica como base para o fortalecimento educacional, o uso de sistemas de informação durante a pandemia da Covid-19 e a necessidade de se ultrapassar barreiras.

4.1 O fortalecimento do ciclo básico na saúde

O processo de aprendizado envolve uma relação dinâmica entre teoria e prática. Em primeiro instante o aluno desenvolve sua habilidade para a seleção de informações e conteúdos disponíveis em diferentes fontes como, por exemplo, livros, periódicos e vivências estabelecendo uma avaliação crítica dos mesmos. Após, pressupõe a sequência clássica entre ensino e prática profissional em que, o que foi aprendido deverá ser aplicado. A articulação e integração entre teoria e prática bem como das dimensões biopsicossociais são essenciais para a construção do conhecimento crítico-reflexivo ^{8,9}.

É real a existência entre o que é esperado e vivenciado na prática cotidiana do profissional enfermeiro. É possível perceber as diversas dicotomias existentes entre teoria e prática real. Todavia, salienta a mesma percepção exposta pelo monitor em que a coerência do que é ensinado juntamente do que é aplicado tende a unificar e contribuir para o ensino e, sobretudo, ao fortalecimento da profissão. Nesse sentido, a monitoria exerce papel fundamental no fortalecimento do ciclo básico dos cursos da saúde ao promover a consolidação e fortalecimento entre teoria e prática ^{10,11,12,13}.

A evolução do vínculo do ensino médio ao passo da graduação exige dos egressos novos hábitos, comportamentos e responsabilidades. Deste modo, a prevalência da oferta da monitoria em semestres iniciais dos cursos de graduação em enfermagem é tida como agente facilitador destes processos, facilitando o aprendizado e diminuindo o sentimento de sobrecarga auxiliando, assim, na adaptação e melhor assimilação do conteúdo de área básica o que também se categorizou como uma preocupação do monitor ¹⁰.

4.2 O ciclo interpessoal e a formação dialógica e participativa

A monitoria se configura como agente potencializador das diretrizes curriculares propostas para os cursos da saúde ao promover a relação interpessoal e o potencial dialógico como um dos princípios que moldam os sujeitos constituintes a valorizar a humanização, empatia e acolhimento, preceitos fundamentais para a prática profissional do enfermeiro. Ao passo que o fortalecimento da relação entre monitores e docentes trás o contexto de trabalho em equipe tão fundamentais na enfermagem ^{10,11,12,13,14}.

Este pensamento vai de encontro com a perspectiva freiriana onde o processo de ensinar não possui hierarquia ou submissão, onde os seres são programados para aprender e ensinar. Desta forma, o ensino dialógico e libertador possibilita uma educação problematizadora voltada à formação de indivíduos críticos e comprometidos com a modificação de sua realidade em um vasto ciclo de conhecimento ¹⁵.

Percebe-se que uma preocupação constante por parte do monitor era o estabelecimento do vínculo entre os alunos e a preocupação de assemelhar questões do ciclo básico vivenciados na disciplina de Citologia e Histologia com as vivências da prática clínica do enfermeiro. Essa convivência permite a expansão de conhecimentos que são compartilhados principalmente pela troca de experiência obtida nas aulas de monitoria em que os monitores, por estarem alguns semestres à frente, possibilitam a troca de experiências já vivenciadas na prática do curso ¹³. Além de auxiliar no aprofundamento da relação com discentes dos demais períodos ¹⁰.

O monitor através da sua experiência também enquanto aluno, se tornam sensíveis aos problemas que estes podem vir a enfrentar, sabendo encorajá-los e conduzi-los da melhor forma tendo até mesmo uma maior abertura para o diálogo ¹³. No processo de encorajamento, o monitor através de seus esforços consegue desenvolver o aperfeiçoamento e conhecimento avançado o que deixa os outros alunos convictos que também são capazes, influenciando-os através de seu comportamento ¹².

A monitoria incentiva a capacidade cognitiva ao estimular o aluno ao orientar-se profundamente a tarefa e ao conteúdo a ser aprendido utilizando sínteses, análises, comparações e confrontações, fazendo com que atinjam um nível transformador e criativo, uma abordagem profunda ao transmitir segurança e conexão do que foi ensinado em um processo dinâmico que

exige ações direcionadas para que o discente aprofunde seus conhecimentos mediante à sua participação ¹³.

É válido ressaltar que o monitor não é o professor responsável pela disciplina e sim um facilitador do processo de aprendizagem uma vez que conhece as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos e pode sugerir ao professor estratégias que contribuam de forma substancial para o processo de ensino/aprendizagem para que as discussões acadêmicas sejam aprofundadas e as demandas sejam solucionadas ¹³.

Apesar de ser uma ponte entre os alunos, o monitor também necessita de acompanhamento contínuo por parte do docente por também ser aluno e poder apresentar as mesmas dificuldades dos demais ^{12,13}. O monitor precisa ser orientado, preparado e capacitado para esse formato de ensino ^{10,12,13}, porém a falta de tempo dos orientadores para auxiliarem os monitores em suas atividades é uma fragilidade recorrente ^{13,14}.

Entretanto, essa não foi uma fragilidade enfrentada no atual estudo. Houve um contato próximo com o professor responsável da disciplina onde foi possível ter-se a experiência de como os conteúdos são programados, dos recursos metodológicos utilizados pelo professor, a noção de continuidade dos conteúdos, como as habilidades dos alunos são trabalhadas e, ainda, o modo de expressão do mesmo. Essa prática é vista como imprescindível ao passo que para a monitoria ocorrer de forma benéfica é necessária uma relação pautada no diálogo entre docente e monitor a fim de inseri-lo na prática de planejamento didático das construções teóricas e práticas, passando a conhecer o papel do docente universitário, além de fornecer capacitação técnica e pedagógica ao monitor para auxiliá-los na adoção de recursos pedagógicos ^{10,11}.

Tais características se tornam fundamentais para diversos estímulos configurando a monitoria como saberes múltiplos inerentes aos saberes curriculares, contribuindo para uma formação crítica e, conseqüentemente, uma iniciação à docência através do ensino, pesquisa e extensão que é citada como uma pretensão do monitor. O estímulo à docência também foi citado como um fator primordial diversas vezes em vários estudos, pois o monitor ao compartilhar conhecimento e estar lado a lado com o monitorado e o docente, se vê próximo à função do professor ^{10,11,12,13,14,16}.

Deste modo, a confiança depositada pelos docentes no monitor contribui de forma significativa para o sentimento de valorização do mesmo, fazendo com que se tenha segurança no seu desempenho e estímulo para desenvolver o trabalho em equipe, tendo assim melhor rendimento no âmbito universitário. Para que o aluno se torne um bom monitor é necessário dar a eles autonomia e responsabilidade para a construção das atividades, sendo preciso também a estipulação de um vínculo de confiança entre o docente e o monitor ¹².

Essa reflexão vai de encontro à estruturação do enfermeiro - professor visto que esse processo pedagógico é tido como deficiente nos cursos da saúde devido ao amplo modelo tradicional empregado. Os estudantes de enfermagem não podem ser tratados como objetos de tecnologia pedagógica, sendo necessário adequar o perfil de formação profissional e docente para evoluir competências essenciais para que assumam sua responsabilidade social. Desta forma, o ensino em saúde deve ser visto como um processo participativo, voltado para o trabalho em equipe e subjetividade humana. As práticas pedagógicas inovadoras e emancipadoras como a monitoria instrumentalizam o profissional a se tornar, mas reflexivos e ativos no processo de aprendizagem e com mais chances de operaciona-las na sua formação como enfermeiro-professor ¹⁷.

4.3 A metodologia pedagógica como base para o fortalecimento educacional e o uso dos sistemas de informação durante a pandemia da COVID-19

Diante do novo contexto gerado pela pandemia da COVID-19, as ações de monitoria implementadas se deram pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) contando com grande participação, com alunos comprometidos e solícitos. Esse, inclusive, se constitui como um achado importante, pois é citado em estudos ^{13,14} a dificuldade de adesão dos estudantes à monitoria sendo prática comum a participação restrita apenas nos períodos antecedentes as avaliações, fazendo com que as aulas dialogadas sejam substituídas por dúvidas pontuais em um procedimento mecânico. Inclusive, no estudo de Botelho ¹⁴ é citado que, para superar tais limitações, uma determinada instituição criou, inclusive, um espaço virtual de aprendizagem a fim de disponibilizar a comunicação contínua, porém, os autores afirmam que não conseguiram ampliar a aprendizagem crítica, pois assim como no modelo presencial os alunos só utilizaram o sistema para datas pontuais devido à ausência de hábito contínuo.

O período pandêmico apesar de trazer diversas perdas, mostra-nos a necessidade de discutir as trilhas que podem ser construídas pensando num processo educacional de qualidade na Enfermagem que possibilite o planejamento de estratégias que viabilizem uma discussão crítica do momento que estamos vivendo ¹⁸. Nesse sentido, as TICs têm proporcionado mudanças nos modelos tradicionais de ensino, reduzindo barreiras e superando tempo e espaço, fazendo com que alunos obtenham abordagens de aprendizagem ativas, sem a recepção passiva do conhecimento, além de promover ao usuário uma aprendizagem contínua e troca de experiências e informações ¹⁹. Todavia, é necessário haver qualificação permanente para o uso

dessas tecnologias. Nesse sentido, o empoderamento dos futuros profissionais de enfermagem no uso de tecnologias e para sua contínua capacitação requer a compreensão de que é impossível pensar nas TIC efetivamente sem considerar sua integração no currículo da graduação ^{19, 20}.

Debate-se as ferramentas digitais como ferramentas pedagógicas libertadoras que norteiam a formação do enfermeiro com forte articulação com a prática real, com o mundo do trabalho em constante transformação e a modernização do ensino transformando-os em futuros enfermeiros crítico-reflexivos, éticos e com habilidades e competências para a sua ação profissional associada aos preceitos do Sistema Único de Saúde ²¹.

Pensando nessa reflexão e realizando um paralelo com a temática desenvolvida, apesar da monitoria se apresentar como inovadora assim como as novas tendências metodológicas que estão sendo vivenciadas, pesquisadas, experimentadas e aplicadas ao ensino do país é necessário constante movimento, reparação de falhas, delineando novo percurso para o processo de ensino e aprendizagem ¹³.

4.4 Ultrapassando barreiras

É citado sobre o sentimento da falta de se ultrapassar barreiras da monitoria para além de sala de aula. Esse pensamento está em consonância com vários estudos que mostram a necessidade de haver a integração do tripé universitário, ou seja, a necessidade de ver a monitoria com indissociável a atuação em ensino, pesquisa e extensão desafiando o monitor a atuar nas três áreas ^{10,11,13,14}.

Há resultados positivos entre a articulação da monitoria com a pesquisa, pois esta sedimenta o conhecimento teórico do estudante que soluciona problemas, toma decisões, assume responsabilidades e trabalha em equipe. E a união com a extensão é relevante ao aproximar da produção científica e a sociedade, dando respostas às suas demandas e contribuindo para o redirecionamento dos objetivos das Instituições de Ensino Superior (IES)¹⁴.

Outros estudos assumem que a monitoria deve incluir a comunidade acadêmica, ampliando o espaço de atuação dos monitores extraclasse, discutindo interesses de forma integral. No estudo de Barbosa ¹¹, o monitor orientou o planejamento de atividades que foram executados na prática através do emprego de metodologias ativas como jogos, ilustrações e paródias, introduzidas tanto na educação da população quanto na capacitação de profissionais do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Minas Gerais. Tais ações mostram-se coerentes em dois pontos fundamentais para a prática do enfermeiro. O primeiro ponto, sendo

possível observar as necessidades da população proporcionando uma atuação qualificada e eficaz conferindo a integralidade em seu mais amplo sentido e, em segundo plano, conferindo o convívio multidisciplinar com diversas áreas da atenção à saúde. Além disso, proporcionam um incentivo para produção científica e participação em eventos, consolidando o fortalecimento das práticas em saúde, o aperfeiçoamento acadêmico e o aperfeiçoamento interpessoal ^{10,11}.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que a monitoria proporciona vastos benefícios em um ciclo dinâmico influenciando o fortalecimento pedagógico nos cursos de graduação em Enfermagem ao desenvolver habilidades e competências primordiais para o desenvolvimento do profissional enfermeiro. Dentre tais habilidades pode-se destacar a consolidação do crescimento intelectual, liderança, gestão, autonomia, gerenciamento, consciência de trabalho em equipe, aperfeiçoamento crítico e olhar inovador tanto ao processo saúde-doença quanto à introdução das práticas pedagógicas inovadoras, fundamentais na formação do enfermeiro generalista que se mostra deficiente decorrente do paradigma tradicional empregado.

Pode-se perceber que para tais competências e habilidades serem desenvolvidas é necessária uma estratégia de integração por parte de todos os envolvidos, tendo a consciência dialógica e participativa como recursos em prol da promoção da integralidade, o que foram pontos fundamentais para o sucesso do programa em estudo. Outro fator somatizante para alcançar tais tendências e perspectivas é o emprego de metodologias pedagógicas libertadoras como o uso de ferramentas tecnológicas como subsídio da prática profissional em que o emprego das TICs facilitou a transmissão, articulação e criação de um conhecimento transformador e dinâmico contribuindo para a modernização do ensino em Enfermagem.

Entretanto, foram encontradas algumas barreiras a serem superadas no programa como a falta de integração entre ensino, pesquisa e extensão sendo necessário um maior planejamento e discussão de ideias para que sejam criados mecanismos reais a fim de obter a melhora do potencial pedagógico da monitoria. Uma forma real de solucionar tal problemática seria introduzir o monitor à Coordenação de Pesquisa e de Extensão (COPEX) da instituição onde o mesmo, em paralelo com suas atividades como monitor, desenvolveria um projeto voltado à população propiciando o desenvolvimento de postura política e de controle social diante à profissão, impulsionando a efetivação dos princípios do SUS e das demandas e necessidades de saúde da população com base no apoio da comunidade científica.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde/ Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Diário Oficial da União. 2018; Seção 1.
2. Silva MG, Fernandes JD, Teixeira Giselle AS, Silva RMO. Processo de formação da (o) enfermeira (o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. Texto Contexto Enferm. [periódicos na Internet]. 2010 Spring [acesso em 10 ago 2021]; 19(1). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/TpDL8SFcVyQJGPn7RLGTKKD/abstract/?lang=pt>.
3. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. 1996; Seção 1:2783.
4. Nascimento JT, Cardoso LTS, Araújo LCN, Oliveira VVN, Silva ES, Silva PJTG, et al. Monitoria como espaço de iniciação à docência. Revista Eletrônica Acervo Saúde [periódicos na Internet]. 2021 Spring [acesso em 10 ago 2021];13(2). Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5577>.
5. Daltro MR, Faria AA. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. Rev. Estudos e Pesquisas em Psicologia [periódicos na Internet]. 2019 Spring [acesso em 26 out 2021]; 19(1). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29664>.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
7. Mozzato AR, Grzybovski D. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. Revista Eletrônica de Educação [periódicos na Internet]. 2012 Spring [acesso em 12 ago 2021]; 6(1). Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/874>.
8. Campos FE, Ferreira JR, Feuerwerker L, Sena RR, Campos JJB, Cordeiro H et al. Caminhos para Aproximar a Formação de Profissionais de Saúde das Necessidade da Atenção Básica. Revista Brasileira de Educação Médica [periódicos na Internet]. 2001 Spring [acesso em 14 de ago 2021]; 25(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/tRzxXSmgY8pbcWqHkyZcQw/?lang=pt>.

9. Winters JRF, Prado ML, Waterkemper R, Kempfer SS. Formação dialógica e participativa na enfermagem: contribuição ao desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e criativo de acadêmicos. REME - Rev. Min. Enferm [periódicos na Internet]. 2017 Spring [acesso em 14 ago 2021]; 21(1). Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1067.pdf>.
10. Silva AK, Ferreira MLS, Oliveira MJS, Silva JPX, Machado LDS, Xavier SPL. Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. Revista Enfermagem Atual [periódicos na Internet]. 2021 Spring [acesso em 14 ago 2021]; 95(33). Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/945/844>.
11. Barbosa LBM, Goulart BF, Bracarense CF, Rezende MP, Vicente NG, Simões ALA. A monitoria de educação em saúde na enfermagem: relato de experiência. Rev. Enferm. UFPE [periódicos na Internet]. 2017 Spring [acesso em 15 set 2021]; 11(7). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11090/19216>.
12. Burgos CN, Baricati CCA, Martins JT, Scholze AR, Galdino MJQ, Karino ME. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. Rev. Enferm. UFSM – REUFSM [periódicos na Internet]. 2019 Spring [acesso em 16 set 2021]; 9(37). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/30816/html>.
13. Pires PS, Dos Santos EM, Araújo MM. Monitoria como atividade de ensino-aprendizagem sob a ótica de acadêmicos de enfermagem. Rev. Enferm. Atual [periódicos na Internet]. 2019 Spring [acesso em 20 set 2021]; 88(27). Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/17/498>.
14. Botelho LV, Lourenço AEP, Lacerda MG, Wollz LEB. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. ABCS Health Sci. [periódicos na Internet]. 2019 Spring [acesso em 24 set 2021]; 44(1). Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/995056/44abcs67.pdf>.
15. Winters JRF, Prado ML, Waterkemper R, Kempfer SS. Formação dialógica e participativa na enfermagem: contribuição ao desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e criativo de acadêmicos. Rev. Min. Enferm. REME [periódicos na Internet]. 2017 Spring [acesso em 10 out 2021]; 21(1). Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1067.pdf>.
16. Tavares JS, Oliveira FR, Maia CMAFG, Rodrigues WFG. Contribuições da monitoria de anatomia humana na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: relato de experiência. Rev. Enferm. UFPE [periódicos na Internet]. 2017 Spring [acesso em 11 out 2021]; 11(8). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110225/22144>.

17. Manhães LSP, Tavares CMM. Formação do enfermeiro para atuação na docência universitária. REME: Rev. Min. Enferm. [periódicos na Internet]. 2020 Spring [acesso em 11 out 2021]; 24(1). Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v24/1415-2762-reme-24-e1323.pdf>.
18. Ensino remoto em tempos de pandemia da Covid-19: novas experiências e desafios [editorial]. Camacho ACLF. Online Braz J Nurs. 2020; 19(4). Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1145525/6475-pt.pdf>.
19. Costa BCP, Veiga EV, Santos CA, Costa JC, Fava SMCL, Resck ZMR. Tecnologia em saúde e sua influência no ensino em enfermagem. Rev. Pesq. Cuid. Fundam. [periódicos na Internet]. 2021 Spring [acesso em 12 out 2021]; 13(1). Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/8534/pdf_1.
20. Alves AG, Cesar FCR, Martins CA, Ribeiro LCM, Oliveira LMAC, Barbosa MA et al. Tecnologia de informação e comunicação no ensino de enfermagem. Acta. Paul. Enferm. [periódicos na Internet]. 2020 Spring [acesso em 13 out 2021]; 33(1). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/86MXzxFkBtbMwzpxXq6LGhQ/?lang=pt>.
21. Farias DLS, Rodrigues ARS, Pinheiro AS, Polaro SHI, Lopes MMB, Gonçalves LHT. Ensino superior em enfermagem: processos e tendências de trabalho docente. Rev. Enferm. UFPE [periódicos na Internet]. 2018 Spring [acesso em 14 out 2021]; 12(12). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234981/30809>.